



## **TÍTULO DO PROGRAMA**

### **Redemocratização**

**Série:** História do Brasil por Boris Fausto

## **SINOPSE DO PROGRAMA**

No documentário o Historiador Boris Fausto apresenta os fatos e os eventos que seguiram a eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, em 1985. É o período turbulento que grande parte dos professores viveu e que criou as bases para o estabelecimento da democracia no Brasil. No trabalho interdisciplinar as professoras de História e Sociologia propõem uma atividade de pesquisa que vai descobrir relatos de alunos, professores e demais membros da comunidade escolar sobre o que recordam e como participaram de grandes momentos da História recente do Brasil e do mundo.

## **Professores**

Sônia Brandão – História

Rosemary Segurado – Sociologia

## **TÍTULO DO PROJETO**

**Onde estávamos quando tudo aconteceu?**

## **❖ APRESENTAÇÃO**

O documentário registra a História do Brasil a partir da derrota da “Campanha das Diretas Já”, e tem a palavra “redemocratização” como peça chave para a narrativa. Excelente oportunidade para a História discutir em quais outros momentos a democracia foi construída no Brasil, como foi aperfeiçoada, em que modelos se inspirou, como construiu sua especificidade e em quais momentos foi rompida. Nessa proposta com a Sociologia, poderemos trabalhar a dimensão da responsabilidade de cada um de nós, cidadãos, na construção da democracia.



## ❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA HISTÓRIA

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Interessante primeiro observarmos com nossos alunos a estrutura deste registro: é um documentário com uma estrutura bem clássica, ou seja, combina imagens (geralmente fotos) de época, alguns testemunhos e o fio narrativo é conduzido na fala do advogado de formação e historiador por militância Boris Fausto.

O discurso é linear e começa no último suspiro da ditadura civil-militar que marcou a História do Brasil entre 1964 e 1985. O fio condutor é o processo de redemocratização, por isso a preocupação em pontuar em cada um dos governos da “Nova República” os aspectos políticos, as mudanças institucionais, as crises, as demandas sociais e a interferência da depressão econômica (marca da década de 1980) no encaminhamento do país.

Nem é preciso dizer que a disciplina tem aqui um “prato cheio”. Existem inúmeras possibilidades de trabalho. Optamos por duas, não excludentes, que podem ser desenvolvidas separadamente, ou, dependendo do tempo disponível pela disciplina, de forma complementar.

Propomos que seja desmontado o conceito de “redemocratização”, pois, para “re” existir, pressupõe-se que o Brasil já tenha experimentado um período democrático por algum motivo interrompido. Quando em 1985 o presidente José Sarney tomou posse, estávamos “re” tomando exatamente o quê? Qual era a nossa marca política antes de 1964? O que perdemos com a ditadura militar?

É legal “enxergar” literalmente esta temporalidade. Quando fomos democráticos? Quando não? Pensemos, então, na possibilidade de

#### Material

- Projetor (datashow ou retroprojeto) **ou** impressão de gráfico dos períodos da história política do Brasil.

#### Etapas

- Levantar a discussão sobre o termo “redemocratização”;
- Apresentar o gráfico;
- Comparar os períodos.



apresentarmos para nossos alunos um “termômetro” da **experiência democrática na História do Brasil**. Segue abaixo algumas datas com seus principais acontecimentos.

- **1822/1889:** embora o país se constitua como nação independente, a Constituição de 1824 (aliás, outorgada por D. Pedro I) estabelecia um poder Moderador – acima de todos e não subordinado a nenhuma instituição – e, especialmente, o voto censitário. Lembremos que a escravidão ainda era mantida e a estrutura de acesso à terra também era mais limitada com a Lei de Terras de 1850, que transformou a terra em mercadoria.
- **1889/1930:** ou melhor, a partir da Constituição de 1891, o modelo norte-americano republicano, presidencialista e federalista passa a predominar. O espectro de representação é ampliado – o voto passa a ser universal (o que foi um avanço gigantesco) e não existe mais o regime escravocrata. No entanto, muitos estão excluídos do direito de participação direta (mulheres, analfabetos, padres e soldados, menores de 21), o voto ainda é aberto (o que facilita a instituição do “cabresto” e do apadrinhamento, marca da política dos coronéis) e não existem mecanismos de fiscalização que combata as fraudes e a corrupção política. Até 1922 só existiam os partidos republicanos com uma organização estadual.
- **1930/1937:** momento ímpar, marcado por grande efervescência política, pluripartidarismo, vigência de uma Constituição liberal, avançada e democrática. O direito de voto é estendido para as mulheres e maiores de 18 anos e passa a ser secreto. Criase a Justiça Eleitoral e as instituições se aperfeiçoam. O próprio avanço constitucional foi resultado das pressões sociais, embora o contexto econômico fosse de crise e o mundo se avizinhasse da Segunda Guerra. No entanto...
- **1937/1945:** ditadura civil de inspiração fascista, capitaneada por Vargas, com apoio da alta oficialidade das Forças Armadas. Getúlio Vargas ratifica o seu poder outorgando a Constituição de 1937, suspendendo eleições, partidos, estabelecendo a censura, o controle sobre os meios de comunicação. Foi um período claro de recuo político, mas de avanços nas leis trabalhistas e crescimento industrial a partir dos investimentos no setor de base. O Estado lança a matriz que mais tarde vai alimentar o Populismo, reforçando laços com o proletariado urbano. Não por acaso, a partir de 1943, quando o Estado Novo vive sua crise política (na mesma proporção e velocidade que o nazi-fascismo perdia a



Segunda Guerra) passamos a falar escancaradamente em “redemocratização” pela primeira vez. Tratava-se de restabelecer eleições, liberdade partidária e lutar por uma nova Constituição.

- **1946/1964:** raro período mais duradouro de democracia no Brasil, com a vigência de uma Constituição que contou com a participação inclusive de deputados do PCB, em plena Guerra Fria. Vivemos uma fase de consolidação democrática, com quatro mandatos consecutivos eleitos diretamente com voto universal amplo e todas as instituições em pleno funcionamento. Ao mesmo tempo, a economia vive uma fase de expansão e modernização: indústria de base, aumento do consumo, ampla oferta de empregos, urbanização. Juntemos todos estes elementos e acrescentemos uma maior e rápida politização dos movimentos sociais, e desta vez não estamos falando somente de partidos políticos. Sindicatos, movimento estudantil, frentes que reuniam artistas, intelectuais, jornalistas, novas vanguardas e, pela primeira vez, trabalhadores rurais se organizavam em torno da luta por direitos trabalhistas e a favor da reforma agrária. Naquele contexto, auge da Guerra Fria, onde iria parar a democracia brasileira?

- **1964/1985:** a ditadura civil-militar provocou um atraso político profundo. Não somente interrompeu um ciclo de quase duas décadas de prosperidade e democracia, como criou um abismo em nossa memória recente que muito lentamente tentaremos recuperar. Os Atos Institucionais gradativamente impõem um regime ditatorial baseado no bipartidarismo, há controle sobre o Legislativo e Judiciário, leis de exceção, fechamento da UNE e das Ligas Camponesas, cassação de lideranças políticas e sindicais, censura absoluta, nacionalismo extremado. O crescimento econômico é acelerado pelo “Milagre” fartamente patrocinado pelo capital estrangeiro e a classe média é anestesiada pela expansão do consumo. Tivemos que esperar novamente uma grave crise econômica internacional a partir de 1973/74 para balançar os alicerces do regime. Voltamos a falar em redemocratização, desta vez, de forma “lenta, segura e gradual”, como pretendiam os setores mais conservadores que controlavam a estrutura política (ARENA, empresariado nacional, transnacional, diplomacia norte-americana e militares).

- **1985/hoje:** chegamos ao documentário e sua narrativa da reconstrução democrática.



Esta apresentação leva-nos a perceber todo o movimento de transformações e permanências, os recuos, os avanços, o diálogo entre política e economia, a dinâmica social. A História é muito menos linear do que por vezes pensamos. Este é um conceito fundamental no ensino de nossa disciplina.

Reparem que podemos fazer este mesmo trajeto tratando somente das nossas sete constituições. Cada uma delas aponta para um momento de nossa democracia (ou falta de) e flagra um estágio do amadurecimento político.

Outra possibilidade de enfoque é discutir os caminhos que levaram os militares ao poder. Se traçarmos um perfil desde a criação da ESG em 1948 até hoje, podemos discutir as matrizes ideológicas e os momentos políticos que preparam o golpe de 64 e alicerçam a ditadura (ver 1948, 1954, 1955, 1961, 1964).

Levantamos aqui várias possibilidades de encaminhar a discussão a partir da particularidade da nossa História. Vamos enriquecer o trabalho interdisciplinar acrescentando o contexto externo e a micro-história, aquela que se dá no cotidiano, nas pequenas percepções, nas vivências não registradas oficialmente.

Para que os professores possam se orientar, é importante voltar à Matriz de Referência para o Enem e verificar que concentramos esforços em duas áreas de competência: na área 3 ao avaliarmos criticamente os conflitos políticos (H15) e na área 5 ao levantarmos as lutas e conquistas políticas (H22) e relacionar cidadania e democracia (H24).

## ❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA SOCIOLOGIA

### *DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE*

Refletir sobre o processo de redemocratização brasileira coloca a nós, educadores, a tarefa de definirmos as melhores estratégias teóricas e metodológicas para a abordagem dessa temática. Evidentemente, cada professor desenvolve um tipo de olhar para esse fenômeno da história política recente. Aqui



destacamos um eixo de análise que pode ser complementado destacando outras possibilidades para abordar o tema.

Essa discussão está diretamente relacionada à disciplina de História, entretanto, considerando a estreita relação entre a História e a Sociologia, elaboramos uma proposta de trabalho interdisciplinar abarcando referências entre essas áreas do conhecimento.

Ao nos debruçarmos sobre o debate da redemocratização brasileira, precisamos definir o conceito de democracia a que estamos nos referindo, considerando o entendimento das diversas perspectivas teóricas desenvolvidas pela filosofia política. Este trabalho de conceituação é base fundamental para compreendermos a democracia brasileira, sem perdermos de vista que cada sociedade possui seu desenvolvimento histórico, político, econômico e cultural próprio que dá ao processo democrático características específicas.

#### **Material**

- Câmera para filmagem, celular ou Ipod.

#### **Etapas**

- Discutir e conceituar **democracia** – Rousseau e outros pensadores.

Nesse sentido, não partimos da noção de democracia como um ponto de chegada, mas como um processo em permanente construção e diálogo com as características históricas e políticas, próprias da sociedade brasileira. Ao valorizarmos a democracia como um processo em construção, veremos diversas mudanças nas três últimas décadas.

### **Retomando a noção de democracia nas sociedades modernas**

Sempre que nos referirmos ao conceito de democracia, imediatamente nos lembramos da sociedade grega no século IV a.C., período em que as decisões da cidade eram definidas pelos cidadãos de maneira direta. Cabe lembrar que poucos eram considerados cidadãos e podiam exercer a política. Escravos, estrangeiros e mulheres estavam excluídos do processo decisório.



É importante discutir com os alunos as teorias democráticas do Estado Moderno e trabalhar com as definições de alguns autores fundamentais para essa discussão. A seguir, propomos como exemplo o autor Jean-Jacques Rousseau.

*Jean-Jacques Rousseau, nascido em Genebra em 1778*

A concepção democrática de Rousseau pressupõe a participação direta do povo nas decisões políticas, é o que conhecemos, na atualidade, como democracia direta. Para o filósofo, somente com a participação de todos é que se pode construir a vontade geral que é fundamental para a vida republicana. Os interesses particulares dos indivíduos devem dar lugar ao interesse coletivo, ou seja, à vontade geral.

A liberdade é fundamental no pensamento do autor e ela só é considerada plena quando não existe desigualdade entre os homens. A desigualdade, seja ela econômica ou social, inviabiliza a democracia, portanto os homens não se libertam para uma vida plena e igualitária.

O governante, para Rousseau, deve ser a encarnação da vontade geral e só tem legitimidade se expressa os anseios do povo e trabalha para a satisfação de suas necessidades.

### **Democracia representativa**

A perspectiva de Rousseau se distancia da característica das principais sociedades democráticas nos Estados Modernos. Os cidadãos elegem representantes em intervalos regulares, que atuarão na política. Significa dizer que votarão, tomarão decisões a respeito das diretrizes políticas que orientam a vida pública.

Também chamado de democracia semidireta, o regime representativo é aquele em que, diferentemente da proposta de Rousseau, o povo não governa diretamente, mas tem poder para intervir em momentos decisivos do funcionamento institucional por meio de referendo, plebiscito, entre outros.

**Referendo:** os cidadãos podem votar de forma direta e decidir sobre assuntos importantes do seu país. É um tipo de consulta à população após uma lei ser constituída, e o povo é chamado a ratificá-la ou rejeitá-la.



**Plebiscito** é um tipo de consulta popular na qual o povo vota antes de uma lei ser instituída.

Podemos exemplificar diversas conquistas da redemocratização vividas desde 1985 até o presente momento, evidenciando assim a democracia como um processo em constante construção. Embora ilustrativos, o reconhecimento dos exemplos a seguir não pode impedir de identificar os desafios ainda existentes na vida social e política brasileira. Vamos aos “marcos” democráticos:

- 1) Campanha pelas eleições *diretas*;
- 2) Elaboração da Constituição Federal de 1988;
- 3) Primeira eleição direta da redemocratização: Collor X Lula (1989).  
Papel da mídia na eleição de Collor, medidas econômicas, movimento Cara Pintada.
- 4) Impeachment, “um passo a mais na maturação da democracia brasileira” (Fausto).  
Fim da guerra fria, início da plena hegemonia dos EUA, globalização.
- 5) Governo Itamar: transição.  
Contexto econômico, criação do Plano Real.
- 6) Eleição FHC X Lula (1994 - 1998).  
Criação de Frentes Partidárias e do Plano Real, fim do Estado financiando o desenvolvimento econômico (privatizações), alteração da Constituição para a reeleição. Ao final do governo FHC o Brasil continua desigual.
- 7) Eleição Serra X Lula (2002).  
Ruptura de preconceitos.

O funcionamento das instituições, a regularidade do processo eleitoral, a liberdade de expressão são conquistas louváveis, mas ainda insuficientes se considerarmos a enorme desigualdade existente no país.

As desigualdades sociais vêm diminuindo no Brasil, mas ainda é um dos grandes problemas do país e um entrave para a consolidação democrática. Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em Copenhague, na





Dinamarca, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país melhorou nos últimos cinco anos, mas ainda falta muito para que a população, de maneira geral, tenha saúde e educação de qualidade e um padrão de renda que garanta a satisfação das necessidades básicas.

**Veja mais no Portal do Professor:**

- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34856> - A luta pela redemocratização do Brasil contada de dentro das cadeias, e não pelas manifestações públicas como costumamos ver.
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=862> – O vídeo a Era Vargas é um interessante contraponto, já que privilegiamos neste trabalho a ditadura militar e sabemos que Vargas comandou uma experiência ditatorial anterior, cuja infraestrutura política foi usada mais tarde pelos militares (como o DEOPS).

❖ **UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS**

*DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR  
OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS*

O nosso trabalho interdisciplinar usará como alicerce toda a discussão que já foi feita em História (levantando a experiência democrática brasileira) e que será feita em uma última etapa em Sociologia (discutindo a construção do conceito de democracia moderna).

A partir daí, imaginamos as seguintes etapas:

- A História abre contextualizando o debate internacional relacionado ao período da redemocratização no Brasil e a montagem da “Nova República”. A ideia é inserir a discussão nacional em um momento maior, enxergando exatamente suas inflexões:
  - Em que medida o “geral” interfere no “particular”?



- Somos um mero reflexo do que acontece lá fora, ou temos nossas particularidades?

- É possível romper expectativas?

Vejam que estamos estimulando um debate com o próprio documentário, que já é extremamente didático e ilustrativo do período de 1984 a 2004. Acrescentamos o cenário externo na discussão; o professor de História poderá se valer de um resumo em PowerPoint para apresentar este contexto. Prevemos duas aulas para este trabalho de introdução.

- Assistir ao documentário: deixaremos que a turma saboreie o filme sem grandes direcionamentos. Imaginamos que esta é a hora de cada um – operando a memória – fazer conexões, concretizar conceitos, visualizar situações.

- No terceiro momento passaremos para tarefas mais concretas. Propomos dividir a sala em grupos (nove, um para cada tema de pesquisa da fase 4). Cada grupo discutirá, a partir do documentário, a noção de democracia, cidadania e redemocratização. Em seguida, os grupos devem registrar em um texto as ideias discutidas. O resultado será guardado com o professor e, mais tarde, será usado para fechar a atividade.

- No momento seguinte, vamos distribuir entre os grupos os seguintes temas de pesquisa:

#### **Etapas**

- Localizar o contexto internacional;
- Assistir ao documentário;
- Divisão dos grupos e pré-discussão do conceito de democracia;
- Pesquisa dos temas;
- Entrevistas;
- Montagem do vídeo;
- Mostra de vídeos;
- Discussão teórica em Sociologia;
- Comparação e conclusão escrita.

#### **Material**

- Projetor (datashow ou retroprojetor);
- Acesso à Internet e/ou biblioteca/hemeroteca;
- Aparelho para registro das entrevistas (que pode ser um celular, por exemplo);
- Espaço para a “Mostra” de vídeos.



1984 – *Campanha para eleições diretas*  
1986 – *Processo Constituinte*  
1989 – *Primeira eleição direta para presidente*  
1992 - *Impeachment*  
1995 a 1999 - *FHC*  
1999 a 2002 - *FHC*  
2002 a 2006 – *Lula*  
2006 a 2010 - *Lula*  
2011...

Os grupos devem desenvolver suas pesquisas selecionando imagens sobre o tema e seus atores, podendo recorrer às mais diversas fontes. Oriente os alunos a não se distanciarem demais das duas grandes questões:

- Identificar e caracterizar os atores políticos que participaram desse processo (lideranças do movimento social, partidário e de organizações não governamentais);
- Se houver acesso às publicações (jornais e/ou revistas), verificar como as imagens destes atores foram flagradas: que espaço ocuparam, se estiveram na primeira página, se mereceram editoriais, se foram manchetes, etc.;

A pesquisa desse material deve servir de arsenal para a elaboração de entrevistas e para produção de um vídeo na próxima etapa.

- Esta fase do trabalho é fundamental, pois trata de uma vertente pouco trabalhada nas salas de aula, mas muito presente na historiografia contemporânea. Estamos falando da “micro-história”, a história cotidiana de atores anônimos, que experimentam de alguma forma as transformações “macro”. É esta percepção que queremos capturar com as entrevistas.



Para tanto, os alunos selecionarão três ou quatro entrevistados diferentes (homens, mulheres que exerçam diferentes funções/profissões, de idades variadas, moradores de diversas regiões da cidade). Com estes personagens os alunos registrarão as respostas para questões como:

- Onde você estava (na época da Campanha das “Diretas Já”, por exemplo)?
  - Como atuou naquele momento (participou dos comícios, acompanhou pela televisão, nem sabia o que estava acontecendo)?
  - Como aquele acontecimento impactou na sua vida?
- A soma do material de pesquisa com os registros das entrevistas resultará em um curta que poderá ter entre 4 a 6 minutos. Importará a capacidade de seleção e de síntese, a criatividade, além de haver a oportunidade de experimentar uma linguagem diferente, como a narrativa em vídeo.
  - Prontos, estes vídeos serão exibidos em uma Mostra. Todos os alunos terão contato com os trabalhos, poderão comparar as técnicas e complementar seu entendimento sobre a Nova República, já que cada grupo ficou com um período do pós 1985.

Este trabalho de observação irá capacitá-los para um fórum de discussão sobre os eixos centrais de cada tema e que encerrará a Mostra de vídeo.

- 🗣️ Chegou o momento de o professor de Sociologia apresentar os conceitos que atravessaram todo o trabalho. Pensamos em privilegiar alguns autores e as diversas concepções de democracia (Dahl, Rousseau).



🕒 ① Nesta última etapa, cada grupo deverá pegar o relatório produzido no início da atividade (etapa 3) e identificar as alterações na concepção de democracia, cidadania e redemocratização brasileira a partir da pesquisa realizada, da produção do vídeo e do fórum. O resultado desta comparação também deve ser registrado, e representará a conclusão de todo o trabalho.

Vale a pena ressaltar para os alunos neste momento conclusivo que percorremos três esferas diferentes da ação política: a História chamada de Geral (aquela que percorre um contexto maior e que envolve outras nações e sociedades), a História do Brasil (que passa pelo documentário e pela pesquisa dos grupos) e a micro-história (que aparece na fala dos entrevistados registrada nos vídeos montados pelos alunos).

Somos definitivamente, portanto, donos de nossa História. Mas, ao mesmo tempo, respiramos os ventos que movem a História de tantos outros aqui no Brasil e lá fora. É assim que descobrimos nossa humanidade, aquilo que nos aproxima de todos.

**Veja mais no Portal do Professor:**

- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24999>
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13149>

## ❖ BIBLIOGRAFIA, SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

### ***Livros e Revistas***

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. 2ª Ed., São Paulo: EDUSP, 2006.

FERREIRA, J. L.. *Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.



ROUSSEAU, J. J.. O Contrato Social. São Paulo: Russel, 2006.

SACHS, I., WILHEIM, J & PINHEIRO, P., Brasil, um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VILLA, Marco Antonio. *A História das Constituições*. São Paulo: Leya, 2011.

### **Sites e outros recursos**

- <http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br> - Indicação bibliográfica, textos e oportunidades de cursos.
- [www.memorialdaresistencia.org.br](http://www.memorialdaresistencia.org.br) - Compila fotos e outros documentos dos dois períodos ditatoriais (Estado Novo e Ditadura Militar). Conta com biblioteca, oferece debates, encontros e prepara professores para visitas ao Memorial.

### **Filmes e documentários**

- “Tancredo – A Travessia”, 2011, do diretor Silvio Tendler.
- “Utopia e Barbárie”, 2010, do diretor Silvio Tendler. Reúne material que o diretor coletou durante décadas, mas só recentemente conseguiu alinhar. O resultado é surpreendente, e tem o mérito adicional de colocar Brasil, América Latina e o Primeiro Mundo no mesmo contexto do complicado século XX.
- “Três Irmãos de Sangue”, 2005, de Angela Patricia Reiniger. É um documentário que reconta as histórias do cartunista Henfil, do sociólogo Betinho e Mario, irmãos e cidadãos de primeiríssima classe que viveram intensamente a luta pela redemocratização do Brasil.
- “O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias”, 2006, do diretor Cao Hamburger.
- “O Que É Isso, Companheiro?”, 1997, do diretor Bruno Barreto.

### **Passeios e visitas**

Para quem está em São Paulo (ou vier à cidade), uma visita ao Memorial da Resistência é interessante. Em São Paulo ele faz parte de um anexo da



Pinacoteca (é a Estação Pinacoteca) e está estrategicamente localizado em uma antiga sede do DEOPS desde o Estado Novo. Ou seja, aquelas paredes já testemunharam muito de nossa história política e muitos ex-presos gravaram seus testemunhos para o acervo do Museu. Além destes registros, ainda é possível visitar algumas celas que foram mantidas numa ala do prédio, a biblioteca e contar com exposições que sempre versam sobre o tema.

Lembre-se que o Memorial tem ramificações em outros estados. Procure onde funcionam e veja se há possibilidade de levar os alunos.